

SAÚDE PÚBLICA

Equipamentos odontológicos passarão por manutenção corretiva

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Os equipamentos dos consultórios odontológicos das 10 Unidades de Saúde da Família (USF's), Posto Central e de outras unidades (Progresso, Joaquim do Boche, Alto da Boa Vista, CTA/SAE e unidade móvel) da saúde pública do município de Tangará da Serra passarão por manutenção.

O serviço foi regularizado pelo setor de Odontologia da Secretaria Municipal de Saúde de Tangará da Serra que contratou uma empresa para a realização do trabalho. A empresa Den-

tal Tangará Ltda foi à vencedora do processo licitatório e tem por responsabilidade prestar os serviços de manutenção preventiva e corretiva pelo prazo de um ano.

De acordo com a responsável pelo setor, Débora Mazzutti, após um ano sem manutenção – o que fez com que muitos consultórios ficassem impossibilitados se oferecer o atendimento – os trabalhos corretivos foram iniciados nas Unidades de Saúde do Jardim Shangri-la e Vila Esmeralda. “Alguns equipamentos já estão sendo consertados (...) nas USF’s Shangri-la e Esmeralda e assim por diante, até passarem por todas

as unidades, para que volte o atendimento o mais breve possível para a população”, explica.

A previsão é que até o final do ano todas as Unidades de Saúde já estejam com os consultórios odontológicos instalados adequadamente e possibilitando assistência aos cidadãos tangaraenses. “Cada unidade tem um problema em equipamento. Tem algumas que são mais simples, onde o trabalho por ser finalizado em um ou dois dias, mas temos algumas onde o serviço é mais complexo (...) mas estamos fazendo um esforço redobrado para que todas estejam funcionando o mais breve possível”.



CRÉDITO: ASSESSORIA DE IMPRENSA DO MUNICÍPIO

Em breve assistência odontológica voltará ao normal

SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO



Coordenador da Visa, Edvaldo Caruaíba

Visa exige Manual de Boas Práticas

>> **Edislene Vaiandt**
Assessoria de Imprensa

O setor de Vigilância Sanitária (Visa) da Secretaria de Saúde de Tangará da Serra está inspecionando e solicitando que as empresas do setor alimentício cumpram as determinações da RDC 216 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Os estabelecimentos têm até o final do ano para se adequarem, pois não cumprindo a determinação sofrerão penalidades.

De acordo com o coordenador da Visa, Edvaldo Caruaíba, os proprietários de empresas de alimentação devem providenciar o Manual de Boas Práticas, que são

procedimentos que devem ser adotados, a fim de garantir a qualidade higiênico-sanitária e a conformidade destes produtos com a legislação vigente. “Nosso objetivo com essa adequação é fazer com que os locais ofereçam produtos de qualidade. O intuito é proteger a população, aperfeiçoar as ações de controle sanitário e proporcionar melhoria das condições de higiene dos alimentos preparados, evitando inclusive doenças, este é um trabalho importante de prevenção”.

Além das adequações o local deve ter um responsável técnico, devidamente capacitado para realizar as atividades de manipulação dos alimentos.

AGROTÓXICOS

Leite materno está contaminado em 51 cidades do Estado



O estudo, que se encontra em fase preliminar

>> **Diego Fredericci**
Circuito Mato Grosso

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola Brasileira, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que 28,8% da soja produzido no país em 2013 saíram de Mato Grosso. Outras commodities, como milho e algodão, também referendam esta liderança – que pode ter um custo alto para as famílias do Estado. Os agrotóxicos, utilizados para maximizar essa produtividade, representam uma ameaça para a saúde da população e já foram encontrados no leite ma-

terno de mulheres de 51 cidades mato-grossenses.

A informação é do médico e docente/pesquisador do Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Wanderlei Antônio Pignatti, em entrevista exclusiva ao Circuito Mato Grosso.

De acordo com o especialista, que participa de um grupo de trabalho interinstitucional, municípios de várias regiões do Estado sofrem não apenas com a contaminação do leite materno “mas da carne, do ar, da água e dos alimentos”. O estudo, que se encontra em fase preliminar, está sendo feito em cidades das regiões de Rondonópolis,

Sinop, Tangará da Serra e Diamantino.

Questionado se nesses 51 locais seria possível afirmar que há agrotóxicos no leite materno que amamenta os bebês, ele é taxativo. “Sim e existem estudos internacionais que também comprovam essa possibilidade de contaminação, uma vez que os agrotóxicos estão no ar e nos alimentos. Estas substâncias tóxicas se alojam nos 2% de gordura de que é composto o leite materno e são consumidas sim pelos bebês”, diz ele.

Dados do estudo Agrotóxicos e seus Custos Socioeconômicos na Saúde, no Ambiente e nos Alimentos, apresentado

numa audiência pública do dia 15 de julho de 2014 na Câmara dos Deputados, sob a coordenação do pesquisador da UFMT, aponta que apenas em 2012 as lavouras brasileiras utilizaram 1,04 bilhão de litros de agrotóxicos, fazendo do Brasil o campeão mundial de consumo dessas substâncias.

Dentro do país, a unidade federativa que mais utiliza esses componentes tóxicos é Mato Grosso, atingindo a marca de 140,23 milhões de litros nas plantações em 2012, ou 20% do total desses produtos usados no Brasil. São Paulo ficou em segundo com 18%, seguido do Paraná, com 11%.